

COMUNICAÇÃO

HELMINTOSES INTESTINAIS EM CÃES DA MICRORREGIÃO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

Jackson Victor de Araújo¹

RESUMO

Com o objetivo de avaliar a frequência das helmintoses intestinais em cães da microrregião de Viçosa, 734 amostras de fezes foram coletadas no período de 1999 a 2002 e examinadas. Nessas amostras, 256 cães estavam infectados com pelo menos uma espécie de helminto. Nas infecções simples, os seguintes parasitas foram diagnosticados: *Ancylostoma* spp. (18,67%); *Toxocara* spp. (9,40%); *Dipylidium caninum* (0,68%) e *Trichuris vulpis* (0,41%). Nas infecções mistas, os seguintes helmintos foram encontrados: *Ancylostoma* spp. + *Toxocara* spp. (4,77%), *Ancylostoma* spp. + *Trichuris vulpis* (0,55%), *Ancylostoma* spp. + *Dipylidium caninum* (0,27%), *Toxocara* spp. + *Dipylidium caninum* (0,14%) e *Toxocara* spp. + *Trichuris vulpis* (0,14%). Animais jovens com até um ano de idade foram mais frequentemente infectados em relação a animais adultos. As infecções helmínticas intestinais na microrregião de Viçosa-MG apresentam relevante importância na criação de cães.

Palavras-chave: helmintos, cães, Viçosa, Brasil.

ABSTRACT

INTESTINAL HELMINTHOSES IN CANINES FROM THE MICRO-REGION OF VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRAZIL

In order to verify the of intestinal helminths frequency in dogs from the micro-region of Viçosa, Brazil, 734 fecal samples were collected from 1999 to 2002 and examined. In these samples, 256 dogs were infected by at least one helminth species in the following parasites were diagnosed simple infections: *Ancylostoma* spp. (18.67%); *Toxocara* spp. (9.40%); *Dipylidium caninum* (0.68%) e *Trichuris vulpis* (0.41%). The following mixed infections were observed: *Ancylostoma* spp. + *Toxocara* spp. (4.77%), *Ancylostoma* spp. + *Trichuris vulpis* (0.55%), *Ancylostoma* spp. + *Dipylidium caninum* (0.27%), *Toxocara* spp. + *Dipylidium caninum* (0.14%) e *Toxocara* spp. + *Trichuris vulpis* (0.14%). Young animals up to one year of age were more frequently infected than adult animals. Helminthic infections are relevant for canine breeding in the micro-region of Viçosa.

Key words: helminths, dogs, Viçosa, Brazil.

¹Departamento de Veterinária. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jvictor@ufv.br

INTRODUÇÃO

O interesse na criação de cães tem aumentado em centros urbanos do Brasil. Os helmintos, como agentes causadores de doenças nos cães, ocupam uma posição relevante na saúde pública não só pela ação espoliativa em seus hospedeiros como também em saúde pública, pelo fato de que algumas dessas helmintoses determinarem no homem sérias complicações. Os gêneros de helmintos intestinais de cães que ocorrem com maior frequência no mundo e têm recebido atenção devido ao seu potencial zoonótico são *Ancylostoma spp.* e *Toxocara spp.* Segundo Jacobs *et al.* (1994), nas últimas décadas, houve grande desenvolvimento de compostos químicos elaborados especificamente para o controle das helmintoses de pequenos animais.

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das helmintoses intestinais de cães da microrregião de Viçosa, Minas Gerais, através de exames coprológicos.

Foram realizados, no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2002, exames de fezes em 734 cães, sendo 410 fêmeas e 324 machos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (HVUFV). Esses cães vieram da microrregião de Viçosa (MG) e foram escolhidos por Médicos Veterinários que suspeitaram de algum quadro de verminose (clínica e subclínica) nos animais. O método de Willis (1927) foi empregado para a pesquisa de ovos de helmintos, utilizando-se solução saturada de cloreto de sódio na concentração de 1:200.

Na Tabela 1 encontram-se os valores das helmintoses encontradas na pesquisa das 734 amostras de fezes. Dessas, 256 amostras (34,9%) apresentaram

Tabela 1. Helmintos intestinais (infecções isoladas e mistas) encontradas em 256 amostras de fezes de cães examinadas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2002.

Helmintos	Exames positivos	%
<i>Ancylostoma spp.</i>	136	18,53
<i>Toxocara spp.</i>	69	9,40
<i>Dipylidium caninum</i>	5	0,68
<i>Trichuris vulpis</i>	3	0,41
<i>Ancylostoma spp.</i> + <i>Toxocara spp.</i>	35	4,77
<i>Ancylostoma spp.</i> + <i>T. vulpis</i>	4	0,55
<i>Ancylostoma spp.</i> + <i>D. caninum</i>	2	0,27
<i>Toxocara spp.</i> + <i>D. caninum</i>	1	0,14
<i>Toxocara spp.</i> + <i>T. vulpis</i>	1	0,14
Total	256	34,89

resultados positivos para as diferentes helmintoses intestinais de cães. O gênero de helmintos mais freqüente foi o *Ancylostoma spp.*, seguido de *Toxocara spp.* e das espécies *Dipylidium caninum* e *Trichuris vulpis*. Oliveira-Sequeira (2002), em Botucatu (SP), também encontrou os gêneros *Ancylostoma spp.* e *Toxocara spp.* como os mais prevalentes helmintos intestinais de cães.

Em trabalho publicado, por Araújo *et al.* (1986), foram encontradas 437 (55,8%) amostras contaminadas com helmintos de cães em 783 amostras examinadas, no período de 1979 a 1983, na microrregião de Viçosa-MG. Neste trabalho, notou-se que houve diminuição no número total e no percentual de exames positivos. No entanto, no trabalho realizado em 1986 utilizou o método de sedimentação simples e não um método de flutuação. A mudança de método na rotina do HVUFV foi devido à facilidade e a menor tempo para a realização dos métodos de flutuação. Todavia, métodos de sedimentação poderiam encontrar ovos pesados de helmintos, o que não ocorreu em 1986. A diminuição da freqüência das helmintoses de cães encontrada neste trabalho, em relação ao de Araújo *et al.* (1986), foi notada, principalmente, nos percentuais de exames positivos para os helmintos *Ancylostoma spp.* (de 49,65% para 18,67%), *Dipylidium caninum* (de 6,93% para 0,68%) e *Trichuris vulpis* (de 1,15% para 0,41%). Houve um leve aumento nos percentuais de *Toxocara spp.* (de 9,15% para 9,40%). Essa diferença provavelmente foi devida à mudança do método empregado para a pesquisa de helmintos, uma vez que métodos de sedimentação são mais criteriosos em relação aos de flutuação, mesmo para ovos de nematóides. Poderia, também, refletir as diversas recomendações dos médicos veterinários do HVUFV para o controle das helmintoses de cães nesta microrregião, ao longo de 20 anos. O desenvolvimento de drogas mais eficazes e de largo espectro também pode ter auxiliado na menor taxa de infecção dos animais. Os resultados de *Dipylidium caninum* podem estar aquém do verdadeiro, uma vez que os proglotes são mais encontrados nas fezes do que os ovos. Neste trabalho, não foram encontrados amostras de fezes com mais de dois helmintos. As amostras de fezes utilizadas foram procedentes de 22 raças de cães, entretanto os animais sem raça definida corresponderam a 46,93% do total das amostras, seguido da raça Pitbull (10,12%) e Pastor-alemão (8,59%). As outras raças variaram de 0,3% a 5%.

Os cães sem raça definida apresentaram uma frequência maior (45,29%) de infecção helmíntica em relação aos de raça definida (29,49%). Isso poderia refletir o cuidado dispensado pelos proprietários aos animais de raça definida. No Japão, Asano *et al.* (2004) observaram, através de métodos parasitológicos de flutuação em fezes de cães, nos anos de 1979, 1991 e 2002, que a frequência de cães parasitados diminuiu, ao longo dos anos estudados, e concluíram que isso poderia ser devido principalmente ao uso rotineiro de filaricidas, e que, por seguinte, atuariam nas parasitoses intestinais de cães. Em Viçosa, apesar de se recomendar no HVUFV o uso de drogas de amplo espectro, por que essas poderiam ter também ação filaricida, não seria necessário no momento, uma vez que a microrregião não é endêmica, principalmente para *Dirofilaria immitis*.

Na Tabela 2, estão representados os valores das helmintoses distribuídas por faixa etária das 256 amostras positivas de fezes de cães. Os resultados obtidos demonstram que os animais entre zero e um ano de idade foram os mais parasitados. Esses dados são semelhantes aos de Hatschbach *et al.* (1976) e Araújo *et al.* (1986) e demonstram a maior susceptibilidade desta faixa etária às helmintoses intestinais.

Com base no levantamento realizado, pode-se concluir que as infecções helmínticas intestinais na microrregião de Viçosa-MG apresentam relevante importância na criação de cães e ainda apresentam alta incidência.

Tabela 2. Distribuição, por faixa etária (meses), de 256 exames de fezes positivos para as helmintoses intestinais de cães examinados no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2002.

Faixa etária (meses)	Exames positivos	%
0-12	201	78,52
13-24	20	7,81
25-36	15	5,86
Acima de 36	20	7,81
Total	256	100

REFERÊNCIAS

- Araújo RB, Assis CB & Del Carlo RJ (1986) Helmintoses intestinais em cães da microrregião de Viçosa-Minas Gerais. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia 38:197-203.
- Asano K, Suzuki K, Matsumoto T, Sakai T & Asano, R. (2004) Prevalence of dogs with intestinal parasites in Tochigi, Japan in 1979, 1991 and 2002. Veterinary Parasitology 120:243-248.
- Hatschbach PI, Ribeiro R & Ribeiro LAR (1976) Ocorrência de endoparasitas em cães da cidade do Rio de Janeiro. Ciência e Cultura 28: 509.
- Jacobs DE, Arakawa, A & Courtney, CH (1994) World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology (W.A.A.V.P) guidelines for evaluating the efficacy of anthelmintics for dogs and cats. Veterinary Parasitology 52:179-202.
- Oliveira-Sequeira, TCG (2002) Prevalence of intestinal parasites in dogs from São Paulo state, Brazil. Veterinary Parasitology 193:19-27.
- Willis HH (1927) A simple levitation method for the detection of hookworm ova. Medical Journal of Australia 8:375-376.

Aceito para publicação em 19/06/2006